

## UM MERO MELRO AZUL

Wilson Filho Ribeiro de Almeida<sup>1</sup>

Quiçá o que a quem eu quero  
Ceder e dar um simples melro seja:  
Em forma e formosura vai um beijo mero  
Nos poros da bochecha onde o seu suor goteja.

Talvez – com tino e tato itero  
O dito e o dado – um melro simples seja,  
Que lembre e lembrar faça aquele tempo mero,  
A joia de presente que o colo seu deseja.

Pois, quando canta, a ave solitária impera  
Nas escarpas: calma e bela e tão tiful,  
Trazendo a nossa prima Primavera.

Se acaso – indago, enfim, ao vero Vento Sul  
– de mim o mimo que o seu peito espera  
Seja um mero melro azul.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Teoria Literária pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduado Bacharel em Artes Plásticas pela UFU. [wilson-filho.blogspot.com](http://wilson-filho.blogspot.com)

